

EVASÃO EDUCACIONAL POR PROBLEMAS EMOCIONAIS DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: REVISÃO SISTEMÁTICA

EDUCATIONAL DROPOUT DUE TO EMOTIONAL PROBLEMS OF UNIVERSITY STUDENTS: SYSTEMATIC REVIEW

Joana de Anunciação e Silva e Priscilla Bellard Mendes de Souza

RESUMO

A evasão universitária por problemas psicológicos tem assumido um lugar de destaque no âmbito acadêmico. O objetivo deste trabalho foi identificar quais as principais causas emocionais da evasão universitária brasileira. O método foi de natureza qualitativa, realizado através de uma revisão sistemática de literatura, através de consultas a artigos científicos publicados na base de dados EBSCO e CAPES, publicados entre os anos de 2011 e 2021, escritos na língua portuguesa e revisados por pares. Utilizou-se os descritores "Student dropout", "Psychology illness", "Higher education", interligados pelo Booleano OR. Foram localizados 686.078 artigos, e após triagens, sete artigos mostraram que as causas emocionais da evasão universitária, estavam ligadas a fatores como estresse, ansiedade e depressão. Conclui-se que a pesquisa reitera a relevância da discussão da evasão e os problemas emocionais enfrentados pelos estudantes no contexto universitário, discutindo possíveis métodos para sua redução.

Palavras-chave: Ensino Superior; Saúde do Estudante; Evasão; Problemas Psicológicos.

ABSTRACT

University evasion due to psychological problems has assumed a prominent place in the academic field. The aim of this work was to identify the main emotional causes of brazilian university dropout. The method was qualitative, carried out through a systematic literature review, through consultations with scientific articles published in the EBSCO and CAPES databases, published between 2011 and 2021, written in Portuguese and peer reviewed. The descriptors "Student dropout"; "Psychology illness"; "Higher education" were used, linked by Boolean OR. 686,078 articles were located, and after screening, seven articles showed that the emotional causes of university evasion were linked to factors such as stress, anxiety and depression. It is concluded that the research reiterates the relevance of discussing evasion and the emotional problems faced by students in the university context, discussing possible methods for its reduction.

Keywords: Higher Education; Student Health; Evasion; Psychological problems.

Data de recebimento: 12/03/2026.
Aceito para publicação: 19/05/2026.

1 INTRODUÇÃO

A evasão educacional no ensino básico, tem sido tema frequente de pesquisas, porém, no ensino superior, ainda são escassos os estudos referentes a este fenômeno. Este estudo dialoga, especificadamente com a evasão no ensino superior, sendo um dos problemas que atinge todas as instituições de ensino do Brasil, pois a cada dia tem surgido espaços com vagas ociosas, causando um cenário muito preocupante, com grandes proporções no âmbito da graduação (Silva Filho et al., 2007).

A evasão no contexto universitário representa um caminho que necessita de debates urgentes. Segundo Souza; Moraes; Silva Júnior (2015), um total 242 estudantes matriculados em um curso de licenciatura na modalidade presencial no (IFRN), destes 135 estudantes evadiram, taxa de evasão que alcançou 55,78%, comprovando assim, o alto número de alunos evadidos do curso. Os números destas desistências têm aumentado e ocasionando problemas na vida dos alunos desistentes, e das instituições de ensino superior públicas, pois o índice populacional dos estudantes das universidades públicas brasileira que conclui o ensino superior tem impacto direto no desenvolvimento social, e na qualidade de vida das pessoas (Oliveira; Santos; Dias, 2016).

Estudos apontam que existem dificuldades de adaptação à vida universitária, e que estas constituem fatores de risco aos estudantes. Dentre estes, dificuldades emocionais são frequentes mediante à adequação às exigências acadêmicas, baixo rendimento, a

rotina de estudo, aos relacionamentos interpessoais entre pares, e com o corpo docente e administrativo, aspectos familiares, estudo e trabalho, entre outros, que podem representar risco à evasão universitária (Saccaro; França; Jacinto, 2019).

De acordo com os resultados do Censo da Educação Superior (2019), a “taxa de evasão acumulada no ano de 2019 para a educação superior presencial foi de 59%, e na modalidade à distância chegou a 63%”, (Brasil, 2020, p. 58) . Neste sentido, após adentrar o espaço das universidades, os estudantes necessitam de investimentos em políticas que permitam a sua permanência e viabilizem a sua graduação.

A evasão é considerada um dos problemas que tem afetado muito as instituições de ensino superior públicas ou privadas em nosso país e internacionalmente, conforme destaca Silva (2022, p. 250); Lobo et al. (2012, p.642), “[...] é um problema internacional que afeta o resultado dos sistemas educacionais”. Para que isto não aconteça, será necessário traçar um perfil do discente, além de interpretar o percurso de evasão definitiva ou temporária.

No contexto das políticas públicas, o Plano Nacional de Educação (PNE) que vigorou de 2001 a 2010, tinha como uma das metas “prover, até o final da década, oferta de educação superior para 30% da faixa etária de jovens de 18 a 24 anos” (PNE, 2001, p.35). Nessa vertente, para atender a essa determinação do PNE, em 2007, o governo, através do decreto nº 6.096 lança o Programa de Apoio a planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI).

De acordo com Pacheco (2014, p. 12):

O Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), instituído por meio do Decreto nº 6.096/2007 é uma política implantada pelo Governo Federal e seu objetivo precípuo é a ampliação das vagas nas instituições de ensino superior federais [...]. As análises empreendidas permitem concluir que o Reuni, caracterizado como uma política pública que busca ampliar o acesso de frações da população mais pobre à educação superior, está em absoluta sintonia com as demandas do capitalismo tardio.

Desse modo, em 2010, o decreto lei nº 7.234, estabelece o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) com finalidade de “ampliar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal” (Brasil, 2010, p. 36).

Conforme Sodoyama et al. (2018), esse conjunto de políticas de acesso ao ensino superior ampliou o número dos jovens brasileiros na graduação, pois a meta era elevar a taxa líquida de matrícula para 33% para a população de 18 a 24 anos. A determinação do PNE 2001/2010 e a meta 12 do PNE 2014/2024 ainda, não foram cumpridas segundo Brasil (2019), a atuação do segmento público na expansão de matrículas, demonstrou-se que o crescimento total das matrículas nos cursos de graduação foi de 1.41 milhão entre 2012 e 2018, mas o crescimento no segmento público nesse período foi de apenas 180.1 mil matrículas, o que representou cerca de 12,7% do crescimento total, distante ainda da meta de 40%. conforme estabelecido pela meta 12 do PNE 2014-2024, que foi instituído pela Lei nº 13.005/2014.

Nessa perspectiva, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP) que tem, entre outras funções, o papel estratégico de mapear os indicadores educacionais do país, conceitua a evasão como a saída definitiva do estudante da instituição educacional, não retornando mais para o sistema.

O estudo de Lobo et al. (2012); Lima Júnior et al. (2019), classificam em três diferentes tipos a evasão estudantil: 1- evasão do curso; 2- evasão da instituição, e 3- evasão do sistema. Nessa vertente, segundo Silva (2022), há fatores que podem contribuir e influenciar a evasão no ensino superior, como: fatores externos às instituições (ex: o mercado de trabalho); fatores individuais (ex: os próprios estudantes), e fatores internos às

instituições (ex: a própria academia). De acordo com estudos de Lima (2014); Arantes et al. (2021); Lamers; Santos; Toassi (2017); Nagai; Cardoso (2017), esses elementos podem ser resumidos em fatores acadêmicos, econômicos, sociais e emocionais.

Assim, há diversas circunstâncias que contribuem para a ocorrência da evasão universitária, e dentre estas estão os fatores de ordem emocional. O estudo de Souza; Moraes; Silva Júnior (2015), apontou que os estudantes com problemas socioeconômicos, psicológicos, com falta de confiança, dificuldades familiares e culturais, dentre outros elementos, fazem parte do grupo de risco com situações estressoras que podem contribuir para desistência do ensino superior.

Estudos têm revelado alta prevalência de transtornos mentais entre estudantes universitários, quando comparados com a população em geral. Padovani (2014); Carvalho; Lima; Freitas (2018), afirmam que a desistência do curso ingressado pode ocorrer por diversos motivos, havendo maior percentual de desistência mediante a falta de assistência socioeducacional, distúrbios psicossociais, vocação, aspectos socioeconômicos e problemas de ordem pessoal, dentre estes, processos psicológicos pré-existentes, e dessa forma, a elaboração de estratégias de atenção à saúde mental destinadas a esse grupo, mostra-se essencial.

Para a qualidade do processo de formação do estudante, e desenvolvimento da instituição, leva-se em vista que essa assistência, situada em uma perspectiva psicossocial, deve compreender as especificidades e potencialidades dos indivíduos e coletividades para que possa ser base de planejamento de ações promotoras de bem-estar e qualidade de vida (Nascimento; Beggiato, 2020).

Nessa perspectiva, desde a década de 1950, que a saúde mental dos estudantes universitários brasileiros tornou objeto de estudo de pesquisadores, como Galdino Loreto em 1958. A partir desse período, surgiram outras contribuições científicas pioneiras que também discutiram o tema, como Fortes (1972); Albuquerque (1973); Giglio (1976), apud Castro (2017).

Nesse contexto, pesquisadores da saúde mental como Auerbach et al. (2016); Ariño et al. (2018), afirmam que a literatura nacional e internacional indicam que a população universitária está vulnerável ao desenvolvimento de alguns transtornos mentais comuns e sofrimento psicológicos, como por exemplo, a depressão, a ansiedade, e o estresse, sendo previsto que cerca de 15 a 25% dos universitários irão apresentar algum transtorno mental durante sua formação, conforme estudo de Vasconcelos et al. (2015) que corroboram com outros autores.

De acordo com Padovani et al. (2014), existe uma taxa mais alta de sintomas de ansiedade e depressão na população universitária, sendo maior que a população em geral, notando-se inclusive, aumento dessa taxa nos últimos anos.

Segundo Gomes (2022) e o Fórum de Pró-reitores de Ações Educacionais (FONAPACE, 2019, p.84):

As Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) ampliaram suas estratégias e ações em saúde mental com adesão às campanhas denominadas Janeiro Branco' e 'Setembro Amarelo', que visam conscientizar a comunidade acadêmica sobre adoecimento mental, sofrimento psíquico e suicídio (FONAPACE, 2019, p. 84).

Concordamos com Oliveira, Santos e Dias (2018) ao afirmarem que os desafios estão relacionados à recente atuação profissional de psicólogos nesse contexto, bem como às discussões sobre saúde mental entre os jovens que vem ganhando mais espaço (Oliveira; Barroso, 2020).

Segundo as pesquisas da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES, 2018); Santos; Panosso; Donadom et al. (2018); e Araújo; Moraes; Pires (2020), a falta de assistência estudantil aos estudantes que

apresentam sofrimentos psíquico e transtornos mentais comuns (TMC) nas universidades brasileiras, fomentou projetos importantes, como por exemplo, os existentes na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), vinculados à Faculdade de Medicina (FAMED), implementados no ano de 2018.

O projeto de extensão denominado “Pega Leve – saúde mental do estudante universitário”, coordenado por docentes desta Faculdade, trata-se de uma intervenção baseada em um primeiro momento de psicoeducação, e um segundo momento com treinamento de gatekeepers entre os estudantes universitários. O tema principal – saúde mental dos estudantes – é trabalhado com os estudantes a partir de palestras e rodas de conversas, com intuito de diminuir o estigma no ambiente universitário, e aumentar a procura por ajuda, conforme citado por (Arenas et al., 2019).

Outro projeto com o escopo de ofertar atendimento ao público universitário, intitulado Projeto de Assistência Estudantil e Assessoramento Pedagógico (PASES), ocorre na Universidade Federal do Pará, campus de Altamira desde o ano de 2014, e tem como principal objetivo ofertar atendimento psicológico aos estudantes que se encontram em vulnerabilidade acadêmica regularmente matriculados nos cursos de graduação e pós-graduação ofertados na Instituição. De maneira específica, contribui para a melhoria do desempenho acadêmico desses estudantes, agindo preventivamente para atenuar as situações de retenção e evasão decorrentes do baixo rendimento por problemas emocionais (Souza et al., 2020).

Na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) criaram-se três projetos de extensão com diferentes abordagens teóricas, no sentido de fomentar serviços de apoio à população acadêmica. São eles: “Triagem Psicológica (Triapsi)”; “Serviço de Atenção Psicológica ao Graduando (Sapsig)”, e “Educação para a Carreira (E-Car)”, este último tendo como subprojeto “Sou Universitário, e agora? (SUA), sendo uma preparação psicológica para a vida acadêmica”. Segundo Ramos et al. (2018), as atividades são desenvolvidas e supervisionadas por três docentes do curso de psicologia sendo que as ações acontecem no Núcleo de Psicologia Aplicada (serviço-escola), e em salas de aula de cursos de graduação, desde 2015.

Percebe-se nesse sentido, um esforço das instituições para implementarem projetos que garantem assistência e acolhimento psicológico, a fim de possibilitar a permanência do público universitário, a partir de suporte psicoemocional, conforme aponta o PNAES, mediante ações que minimizem possíveis danos emocionais que possam surgir mediante a transição ao ensino superior, constituindo risco à evasão. A partir disso surgiu a seguinte questão norteadora: Quais os principais problemas emocionais que levam os estudantes a evadir do ensino superior das universidades públicas brasileiras? Logo, o objetivo geral deste estudo foi identificar quais os principais transtornos emocionais em estudantes universitários que podem ser fatores de risco à evasão estudantil.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão sistemática de literatura, a qual, segundo Peters et al. (2015) traz possibilidades de uma pesquisa baseada em evidência, sobre a relação entre a evasão universitária, mais precisamente sobre os problemas psicológicos envolto na problemática. Foram utilizadas nesta revisão, as recomendações PRISMA (Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-análise) que preveem o seguimento de cinco passos. Estágio1- Identificar pergunta da pesquisa; Estágio2-identificar os estudos relevantes; Estágio3– Seleção dos dados; Estágio4- Caracterização dos dados- Estágio5 – Resultados.

Para esta revisão, utilizou-se Mnemônico PVO, onde P, refere-se à população estudada (estudantes universitários); V (problemas psicológicos e evasão), diz respeito às

variáveis investigadas; e O relaciona os resultados esperados para o estudo. Seguindo esta perspectiva, a pergunta problema desse estudo foi: Quais os principais problemas emocionais que levam os estudantes a evadir do ensino superior das universidades públicas brasileira?

Foi realizada uma busca nas bases eletrônicas EBSCO e periódicos do Centro de Aperfeiçoamento de Pessoal (CAPES), utilizando o acesso pela Comunidade Acadêmica Federada (CAFe)/Universidade Federal do Pará, através da utilização dos descritores “Student dropout”; “Psychology illness”; “Higher education”, conectadas pelo operador booleano OR/OU. A opção pelo uso dos termos em inglês, deu-se pela intenção de alcançar o maior número possível de artigos, uma vez que grande parte dos periódicos indexados optam pela tradução dos textos para este idioma.

Os critérios de inclusão inicial foram: 1- artigos revisados por pares, contendo pesquisas quantitativas e/ou qualitativas, do tipo empíricas; 2- publicadas no idioma português; 3- disponíveis online; 4-publicada entre os anos de 2011 e 2021, e 5-tratavam de evasão no ensino superior brasileiro. Foram excluídos artigos em outros idiomas, aqueles que tratavam de evasão no ensino básico; artigos de revisão de literatura (ex: sistemática; escopo; integrativa; estado da arte).

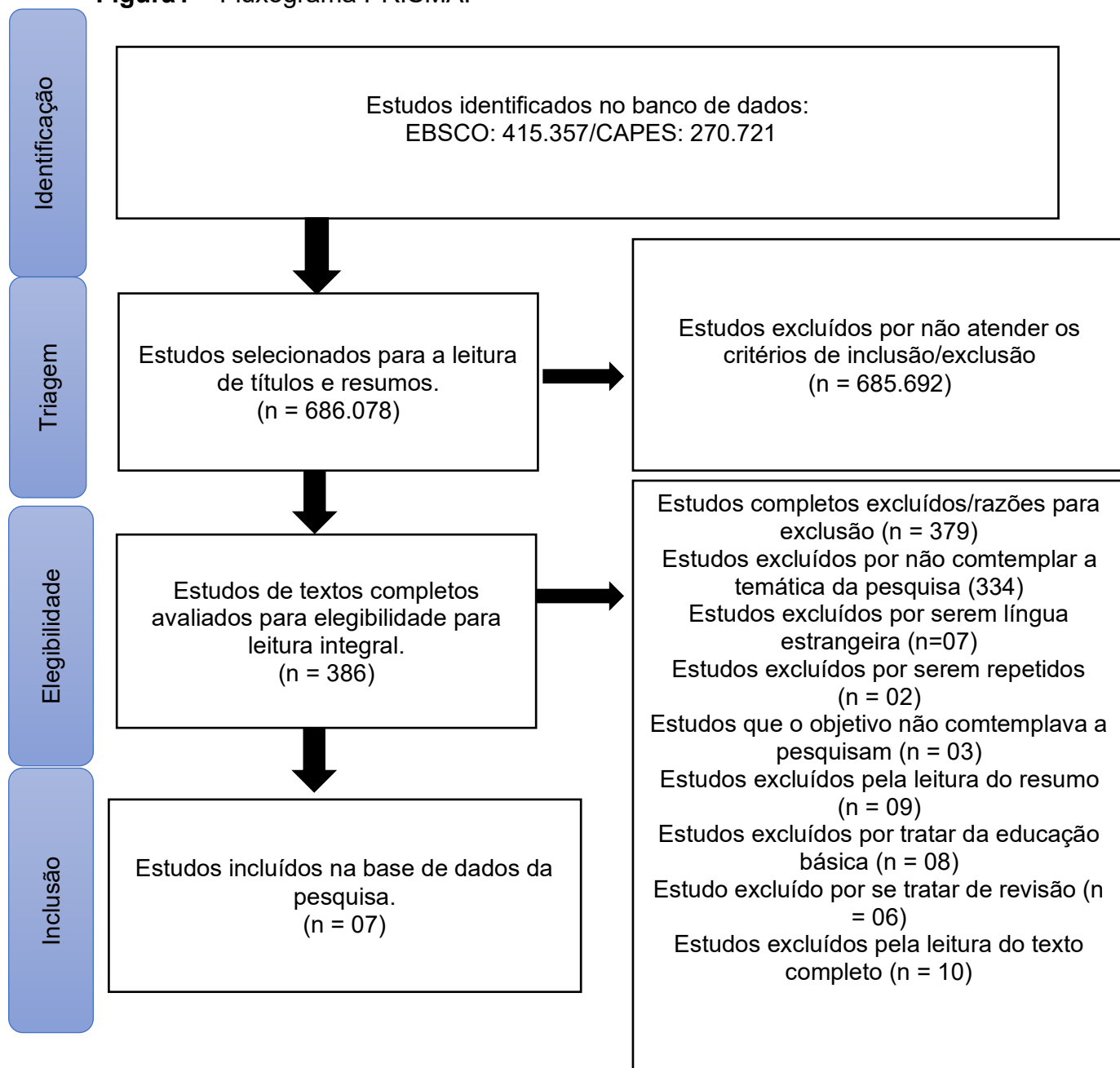
Os artigos recuperados foram analisados, seguindo-se primeiramente pela leitura dos títulos e resumos. Aqueles que trouxessem referência ao tema de pesquisa, foram lidos da íntegra, por dois pesquisadores independentes, que decidiram pela inclusão e exclusão do material, sendo as discordâncias discutidas por um terceiro revisor.

Os dados foram extraídos e organizados em uma ferramenta de extração das variáveis principais do estudo, contendo dados referentes à caracterização bibliográfica dos artigos (autor; ano de publicação; local/periódico de publicação; país do estudo), e dados sobre o problema de estudo (problemas psicológicos relatados como fatores de risco à evasão estudantil), conforme observado no Tabela 1. Os dados foram organizados e analisados através de síntese narrativa dos resultados, através da literatura especializada sobre o tema investigado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando as duas bases, foram recuperados 686.078, destes passaram para leitura 62 títulos para serem lidos na íntegra. Destes, sete artigos foram incluídos para revisão final. O procedimento de busca, inclusão e exclusão dos textos revisados, seguem mostrados no fluxograma PRISMA:

Figura1 – Fluxograma PRISMA.



Os sete artigos recuperados foram publicados entre os anos de 2013 e 2021, e estiveram concentrados na região sul e sudeste, com apenas um estudo da região nordeste. O público participante das pesquisas totalizou 3.216 discentes entre graduação e pós-graduação. Os cursos abordados foram: psicologia (n=2); educação física (n=1); medicina (n=1); um estudo foi realizado com cursos diversos envolvidos em três IES distintas; pós-graduação em saúde (n=1); um estudo não especificou qual a graduação participante. Quanto ao tipo de pesquisa, cinco estudos foram descritivos; dois estudos transversais e um estudo de caso coletivo. Seis instituições foram públicas e uma particular, conforme visto no Quadro 1.

Quadro 1- Caracterização dos Estudos e principais resultados

Autores	Cursos	Origem	Tipo de estudo	Objetivos	Problema psicológico Relatado como causa de evasão
(MELO et al., 2020)	Ed. Física	NE-CE	Descritivo	Identificar o conceito de saúde	Estresse
(CASTRO, 2017)	Não especificado	SE-MG	Descritivo	Analisar a saúde mental	Estresse; depressão; ansiedade burnout
(BÜHRER et al., 2019)	Medicina	S- PR	Descritivo	Avaliar o estilo de vida e estimar a prevalência do consumo de álcool, tabaco e outras drogas	Depressão
(AMBIEL et al., 2016)	Psicologia	SE – SP	Descritivo	Avaliar se a vivência acadêmica e a adaptabilidade de carreira estão associadas aos motivos para evasão no ensino superior, conforme o curso e a etapa de formação	Estresse
(CASTRO et al., 2013)	Psicologia	S- RS	Estudo de caso coletivo	Descrever aspectos da experiência acadêmica que podem estar associados à evasão	Baixa motivação, baixo rendimento, interpessoal professor/aluno, morar sozinho
(FLESCHE et al., 2020)	Pós-graduação em Saúde	S- RS	Transversal	Avaliar a prevalência e os fatores associados ao episódio depressivo maior em universitários	Depressão
(BENTO et al., 2021)	Graduações variadas	CO-DF	Transversal	Identificar e discutir a frequência da sintomatologia depressiva e seus fatores associados	Depressão

Fonte: autoria própria.

Fatores psicológicos relacionados à evasão apontados na revisão dos estudos

Foram apontados nos estudos quatro transtornos psicológicos que causariam a evasão no ensino superior: a depressão; a ansiedade; o estresse; e a síndrome de burnout, conforme observado no Quadro 1. Outros fatores, além dos psicológicos, foram apontados como fatores de riscos à evasão: problemas com tecnologias; insatisfação; baixo desempenho acadêmico; uso de álcool, drogas ilícitas; baixa motivação e rendimento; fatores econômicos e sociais; autoestima; ser mulher; dificuldades nas relações

interpessoais; adaptação acadêmica; relacionamento social/familiar. Foram citados sintomas como: insônia; nervosismo; irritabilidade; tristeza; pensamento suicida. Também foram observadas queixas de: autoconfiança reduzida; histórico familiar depressivo; obesidade; incertezas; solidão; e desespero.

O estudo de Melo et al. (2020), que relacionou a prática de atividade física e saúde mental, mostrou que os estudantes apontaram as características para ser considerada uma pessoa saudável, elencando aspectos bio/fisiológicos como: as taxas metabólicas controladas; não fazer uso de medicamentos; não possuir doenças; assim como outros fatores com aspectos sociais e individuais afetivos; bom relacionamento social e familiar; controle do estresse; autoestima elevada; desfrutar de atividade de lazer; e praticar atividades físicas. Segundo Bühner et al. (2019), a prática de atividade física é fundamental na promoção de saúde e bem-estar, tornando-se aliada na diminuição do estresse, aliviando os sentimentos de angústia e ansiedade, cooperando com a qualidade de vida dos estudantes.

No estudo de Castro (2017), demonstrou-se uma variedade de fatores de risco para a saúde mental e bem-estar dos estudantes de ambos os sexos, percebendo-se a pluralidade de fatores que atingem os processos de aprendizagem, formação e o desenvolvimento psicológico dos estudantes das universidades públicas brasileiras. Segundo Silva et al. (2018), os sinais e sintomas indicadores de estresse, ansiedade, depressão e burnout, apresentam-se em demasiado fluxo deixando os indivíduos com limitações emocionais significativas.

O estudo de Bühner et al. (2019), identificou que 58, 51%, dos universitários são do sexo feminino, que 28,65% dos estudantes apontam um diagnóstico de depressão, e outros transtornos psiquiátricos, assim como 55, 38% dos estudantes relataram diagnóstico de depressão familiar. Outros autores reforçaram estes dados, onde para Campos; Bargi (2020), há um desgaste emocional na formação dos estudantes universitários com uma prevalência de estresse, ansiedade e depressão, fatores que puderam ser constatados no estudo de Sacramento et al. (2021), onde se constatou uma prevalência de 30,8% para ansiedade, e 36,0% para depressão entre os estudantes universitários.

Desde sempre a mulher possui multiplicidade de papéis na sociedade. Segundo os estudos como de Bühner et al. (2019); Bento et al. (2021); a mulher, estudante universitária, como se não bastasse as inúmeras funções desempenhadas, ainda é frequentemente submetida a diversos fatores estressores, sejam psicológicos, físicos, o medo da violência, o que prejudica a manutenção e estabilidade mental da estudante universitária. Dessa forma, mesmo que o ambiente ao redor esteja organizado e cuidado, o ambiente interno poderá estar em processo de adoecimento, problemas psicológicos, ansiedade, depressão, distúrbios alimentares, transtornos associados ao ciclo reprodutivo são alguns que contribuem para o adoecimento da saúde mental do sexo feminino.

Além dos fatores de vulnerabilidade que sexo feminino enfrenta, ainda há os processos biológicos, aspectos do ciclo reprodutivo feminino, processos hormonais envolvidos que afetam a saúde mental das estudantes universitárias. Ainda, segundo o estudo de Bolsoni Silva (2014); Flecha et al. (2020), mostram que fatores associados a questões sociais, psicológicas, pressão estética, violência, o sexo feminino é cerca de 1,5 vezes mais vulnerável a transtornos mentais que os homens, em geral os transtornos mentais estão entre as 10 causas mais comuns de incapacitação no mundo e entre as estudantes universitárias não é diferente, são fatores que somam para evasão do ensino superior.

Ambiel; Dos Santos; Dalbosco (2016), demonstraram que o modelo de fatores dos instrumentos Questionário de Vivência Acadêmica-Reduzido (QVA-r), Escala de Adaptabilidade de Carreira (CAAS) e Escala de Motivos para Evasão do Ensino Superior (M-ES), identificaram um prognóstico de fatores relacionados à carreira, ao desempenho

acadêmico, ao interpessoal e à autonomia, com indicadores entre 14,3% e 19% da variância. Segundo Ambiel (2015); Almeida (2013), há outras variáveis relacionadas às vivências acadêmicas, e à evasão de cursos e instituições de ensino superior, como expectativas quanto à carreira, insatisfação com o curso, personalidade, desempenho acadêmicos, problemas com as tecnologias, problemas pessoais, entre outros.

O estudo de Castro et al. (2013), identificou alguns fatores ou situações que colaboraram para a evasão no ensino superior como: questões pessoais, baixa motivação, dificuldades de relacionamentos, dificuldades relativas às diferenças de valores, sentimento de não pertencimento ao grupo. Questões relacionadas à instituição também foram relatadas: relacionamento professor/aluno, estrutura curricular, falta de conteúdos importantes. Estes e outros autores como Campos; Bargi (2020); Carvalho; Lima; Freitas (2017), vêm corroborar, e mostrar que a evasão prejudica as instituições de ensino, suas metas e o desempenho na qualidade do ensino.

Flesch et al. (2020), identificaram entre os universitários, a presença de episódios depressivos maior em 55% de mulheres universitárias, os dados mostram que as mulheres são as maiores impactadas pelo adoecimento mental, as que auto declaravam brancas; 56% dos estudantes apresentaram relatos de histórico familiar depressivo; 33% faziam uso abusivo de álcool; 23% fizeram uso de substâncias ilícitas. Neste estudo, também foram analisados os níveis de gravidade da depressão entre os universitários, onde 29,7% apresentaram depressão leve; 22,3% depressão moderada; 15,2% depressão moderadamente grave, e 15% depressão grave.

Segundo os estudos de Flecha et al. (2020); Bolsoni-Silva (2014); Bento et al. (2021), demonstram que a depressão afeta duas vezes mais mulheres que homens e consequentemente atingindo as estudantes universitárias. O suicídio, que em diversos casos está concernente a um quadro depressivo persistente, cresceu cerca de 50% nos últimos 10 anos entre a população feminina, além disso, o suicídio também tem maior incidência entre as mulheres, mais do que nos homens, manifestando com mais ocorrência em dona de casa, doméstica e estudantes do sexo feminino, todos esses fatores contribuem para elevar os casos de evasão do sexo feminino no ensino superior, conforme comprovam as pesquisas.

Estes dados reforçam estudos anteriores, como de Vasconcelos et al. (2015), que teve como objetivo determinar a prevalência de sintomas de ansiedade e depressão em estudantes de medicina, avaliando os fatores associados, com abordagem transversal com 234 estudantes, demonstrando-se que 34,3% apresentaram sintomas falso-positivos de ansiedade; e 19,7% sintomas sugestivo do transtorno; 19,3% apresentaram sintomas falso-positivo para depressão; e 5,6% indicam sintomas sugestivos ao transtorno depressivo.

Por fim, o estudo de Bento et al. (2021), mostrou que mulheres universitárias, devido a fatores de ordem fisiológicos/hormonais/emocionais a que estão suscetíveis, estão mais vulneráveis ao processo depressivo, corroborando estudos anteriores como de Bolsoni-Silva (2014). Ademais, Flesch et al. (2020), afirmaram que há uma predominância do sexo feminino quanto à sintomatologia depressiva entre as discentes universitárias, apresentando sintomas como sono perturbado, atenção reduzida, fadiga, insegurança, medo, sendo fatores contribuintes ao processo depressivo, e por conseguinte, fatores de riscos reais à evasão universitária.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral deste estudo foi identificar quais os principais transtornos emocionais em estudantes universitários brasileiros são fatores de risco à evasão. A partir desta revisão, ficou claro que os assuntos nesta área ainda são poucos e requer mais

diálogos sobre a questão. Portanto, os motivos da desistência ao estudo podem estar atrelados a fatores de adoecimento emocional como ansiedade, depressão e estresse, desencadeados por desadaptação à vida acadêmica.

Outros fatores levantados podem contribuir para as desistências dos estudantes universitários como: o fator econômico, compatibilidade de trabalho e horário de estudo, problemas familiares ou doenças. Desde o ingresso na instituição, o estudante precisa de recursos cognitivos e emocionais complexos para lidar com as demandas do novo ambiente, além de necessitar de uma rede social de apoio que o auxilie nesse enfrentamento que deve ser acompanhado pelas instituições de ensino superior fazendo um acompanhamento deste acadêmico para que não ocorra a evasão. Nesse contexto, as políticas de apoio ao estudante são fundamentais, e a existência de projetos de assistência focais ao público estudantil, são indispensáveis.

As limitações do estudo consistem no pouco número de estudos recuperados, sendo uma possível explicação a não leitura em outro idioma, e a não procura em outras bases de dados. Percebeu-se que ainda há carências de estudos específicos que abordem o adoecimento mental universitário em nível nacional, e no idioma português, indicando uma maior necessidade de pesquisas na área que possam auxiliar a compreender melhor o fenômeno investigado, para assim ampliar as políticas de assistência aos estudantes, aumentando a permanência dos mesmos nas instituições, diminuindo os riscos à evasão estudantil nas universidades.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Marcio Augusto. Saúde Mental do universitário. **Neurobiologia**, Recife, v.36, p. 1-12. 1973.
- ALMEIDA, Onília Cristina de Souza et al. Evasão em cursos a distância: fatores influenciadores. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 14, n. 1, p. 19-33, 2013.
- AMBIEL, Rodolfo Augusto Matteo. Construção da Escala de Motivos para Evasão do Ensino Superior. **Avaliação Psicológica**, v. 14, n. 1, p. 41-52, 2015.
- AMBIEL, Rodolfo Augusto Matteo; DOS SANTOS, Acácia Aparecida Angeli; DALBOSCO, Simone Nenê Portela. Motivos para evasão, vivências acadêmicas e adaptabilidade de carreira em universitários. **Psico**, v. 47, n. 4, p. 288-297, 2016.
- ANDIFES; FONAPRACE. **V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos(as) graduandos(as) das IFES** – 2018. Disponível em: [V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos \(as\) Graduandos \(as\) das IFES – 2018 – Andifes](#). Acesso em: 22 de maio de 2023.
- ARANTES, Ana Paula. Qualidade de vida e transtorno mental comum em graduandos de ciências da saúde. 2018. 50f. Dissertação (Mestrado em Atenção à Saúde) – Programa de Pós-Graduação Strico Sensu em Atenção à saúde, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2018.
- ARAÚJO, Vagner Campos; MORAIS, Harriman Aley; PIRES, Herton Helder Rocha. Ações de assistência estudantil em saúde mental nas Instituições Federais de Ensino Superior brasileiras. **Diálogos Interdisciplinares**, v. 12, n. 1, p. 365-380, 2023.
- ARANTES, Alessandra Riposati et al. Evasão e retenção no ensino superior: abordagem baseada em taxas quantitativas. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 16, n. 36, p. 4-21, 2021.

ARENAS, Daniel Luccas et al. Pega Leve-saúde mental do estudante universitário: um relato de experiência. **Trabalho (En) Cena. Palmas**. Vol. 4, n. 2. (2019), p. 519-530, 2019.

ARIÑO, Daniela Ornellas; BARDAGI, Marúcia Patta. Relação entre fatores acadêmicos e a saúde mental de estudantes universitários. v. 12, n. 3, 2018.

AUERBACH, Randy P. et al. *Mental disorders among college students in the World Health Organization world mental health surveys*. **Psychological Medicine**, v. 46, n. 14, p. 2955-2970, 2016.

BENTO, Allana Allitsa Da Costa et al. Fatores relacionados à sintomatologia depressiva em universitários. **Aquichan**, v. 21, não. 3, pág. e2135-e2135, 2021.

BÜHRER, Bruna Elisa et al. Análise da Qualidade e Estilo de Vida entre Acadêmicos de Medicina de uma Instituição do Norte do Paraná. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, n. 1, p. 39-46, 2019.

BRASIL. Lei n. 10.172, de 9/1/2001. Plano Nacional de Educação. **Diário da União**, Brasília. DF, 10 jan. 2001. Disponível em: <http://fala.mec.gov.br/manutgeral.htm>. Acesso em: 23 de maio 2023.

BRASIL, Presidência. Decreto nº 7.234 de 19 de julho de 2010. **Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES**. Publicado no D.O.U. n. 137, de 20 de julho de 2010. Disponível em: [Decreto nº 7234 \(planalto.gov.br\)](http://planalto.gov.br). Acesso em: 22 de maio de 2022.

BRASIL, Senado Federal. Constituição da república federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 23, de maio 2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Censo da Educação Superior 2018: notas estatísticas. Brasília, 2019.

BOLSONI-SILVA, Alessandra Turini; GUERRA, Bárbara Trevizan. O impacto da depressão para as interações sociais de universitários. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 14, n. 2, p. 429-452, 2014.

CAMPOS, Carlos Alexandre; BARDAGI, Marucia Patta. A Evasão nos Cursos de Psicologia no Brasil: Uma Revisão da Literatura. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 40, 2020.

CARVALHO, Jéssica de Sousa; LIMA, Nícolas Lima; FREITAS, Markos Oliveira. Análise da evasão na Universidade Federal do Ceará Campus Russas com relação à saúde mental dos universitários. 2018.

CASTRO, Alexandre Kurtz dos Santos Sisson de; TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira. A evasão em um curso de psicologia: uma análise qualitativa. **Psicologia em Estudo**, v. 18, p. 199-209, 2013.

CASTRO, Vinícius Rennó. Reflexões sobre a saúde mental do estudante universitário: estudo empírico com estudantes de uma instituição pública de ensino superior. **Revista gestão em foco**, v. 9, n. 1, p. 380-401, 2017.

FORTES, José Roberto de Albuquerque. R. A. Saúde mental do universitário. **Revista da Associação Médica**, São Paulo, v.18, n.11, p. 463-466, 1972.

FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS E ESTUDANTIS. V Pesquisa do Perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação das instituições federais de ensino superior. Brasília, DF: **FONAPRACE**. Recuperado de [http://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2019/05/VPesquisa-Nacional-de-Perfil- Reflexões sobre a saúde mental do estudante universitário: estudo empírico com estudantes de uma instituição pública de ensino superior. Socioeconômico-eCultural-dos-as-Graduandos-as-das-IFES-2018.pdf](http://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2019/05/VPesquisa-Nacional-de-Perfil-Reflexões-sobre-a-saúde-mental-do-estudante-universitário:-estudo-empírico-com-estudantes-de-uma-instituição-pública-de-ensino-superior.-Socioeconômico-e-Cultural-dos-as-Graduandos-as-das-IFES-2018.pdf) 2019. Disponível em: <https://www.andifes.org.br/?p=79639>. Acesso em: 23 de maio 2023.

FLESCHE, Betina Daniele et al. Episódio depressivo maior entre universitários do sul do Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 54, 2020.

GIGLIO, Joel Sales. Universitários Bem-estar emocional em estudantes. [Tese de doutorado]. São Paulo, Campinas: **FCM/UNICAMP**. 1976.

GOMES, Lucélia Maria da Silva et al. Saúde MENTAL NA UNIVERSIDADE: AÇÕES E INTERVENÇÕES VOLTADAS PARA OS ESTUDANTES. 2022.

LAMERS, Juliana Maciel de Souza; SANTOS, Bettina Steren do; TOASSI, Ramona Fernanda Ceriotti. Retenção e evasão no ensino superior público: estudo de caso em um curso noturno de odontologia. **Educação em revista**, v. 33, 2017.

LIMA, Edileusa; Machado, Lucília. A evasão discente nos cursos de licenciatura da Universidade Federal de Minas Gerais. **Educação Unisinos**, v. 18, n. 02, p. 121-129, 2014.

LIMA JUNIOR, Paulo et al. Taxas longitudinais de retenção e evasão: uma metodologia para estudo da trajetória dos estudantes na educação superior. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 27, n. 102, p. 157-178, 2019.

LOBO, Maria Beatriz de carvalho Melo. Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções. **Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior, Cadernos**, v. 25, p. 14, 2012.

LORETO, Galdino. Sobre problemas de higiene mental. **Neurobiologia**. v.21, n.3-4, p. 274-83. 1958.

MOHER, D. et al. Declaração de 2015 dos itens de relatório preferidos para protocolos de revisão sistemática e meta-análise (PRISMA-P). **Systematic Review**, v. 4, n.1, 2015.

*MELO, Itamácia Oliveira et al. Concepções de saúde na formação inicial em educação física: uma perspectiva discente. **Revista Sustinere**, v. 8, n. 2, p. 492-504, 2020.

NAGAI, Nathália Prochnow; CARDOSO, André Luís Janzkovski. A evasão universitária: Uma análise além dos números. **Revista Estudo & Debate**, v. 24, n. 1, 2017.

NASCIMENTO, Lázaro Castro Silva; BEGGIATO, Sheila Maria Ogasavara. Evasão escolar na graduação em Musicoterapia da Universidade Estadual do Paraná. *Educ. Form.*, v. 5, n. 3, p. e2080-e2080, 2020.

OLIVEIRA, Clarissa Tochetto de; SANTOS, Anelise Schaurich dos; DIAS, Ana Cristina Garcia. Expectativas de universitários sobre a universidade: sugestões para facilitar a adaptação acadêmica. **Revista Brasileira de Orientação Profissional. São Paulo, SP. Vol. 17, n. 1 (jan/jun. 2016), p. 43-53.** 2016.

OLIVEIRA, Nadyara Regina; BARROSO, Sabrina Martins. Solidão, depressão e suporte social em estudantes de psicologia. **Trabalho (En) Cena**, v. 5, n. 1, p. 146-162, 2020.
PACHECO, João Alves. Impacto do Reuni nas instituições federais de ensino superior: 24 expansão ou subordinação. 2014.

PADOVANI, Ricardo da costa et al. Vulnerabilidade e bem-estar psicológicos do estudante universitário. **Revista brasileira de terapias cognitivas**, v. 10, n. 1, p. 02 – 10, 2014.

PETERS, Micah D. J et al. *The Joanna Briggs Institute reviewers' manual 2015: methodology for JBI scoping reviews*. Adelaide: The Joanna Briggs Institute. Disponível em: [Reviewers-Manual Methodology-for-JBI-Scoping-Reviews 2015 v2.pdf](#) acesso em: 22 de maio de 2023

RAMOS, Fabiana Pinheiro et al. Intervenções psicológicas com universitários em serviços de apoio ao estudante. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 19, n. 2, p. 221-232, 2018.

SACRAMENTO, Bartira Oliveira et al. Sintomas de ansiedade e depressão entre estudantes de medicina: estudo de prevalência e fatores associados. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, 2021.

SACCARO, Alice; FRANÇA, Marco Túlio Aniceto; JACINTO, Paulo de Andrade. Fatores Associados à Evasão no Ensino Superior Brasileiro: um estudo de análise de sobrevivência para os cursos das áreas de Ciência, Matemática e Computação e de Engenharia, Produção e Construção em instituições públicas e privadas. **Estudos Econômicos (São Paulo)**, v. 49, p. 337-373. 2019.

SODOYAMA, Adriana dos Santos Prado. Profissionalização e identidade docente do professor em medicina: um estudo de revisão de revisão sistemática. **Revista EDaPECI**, v. 18, n. 3, p. 105-114, 2018.

SILVA, Debora Bernardo da. Evasão no Ensino Superior Público do Brasil: estudo de caso da Universidade de São Paulo. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 27, 248-259. 2022.

SILVA, Dylan Ritcher; PANOSSO, Ivana Regina; DONADON, Maria Fortunata. Ansiedade em universitários: fatores de risco associados e intervenções—uma revisão crítica da literatura. **Psicologia-Saberes & Práticas**, v. 2, n. 1, p. 1-10, 2018.

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo et al. Evasão no Ensino Superior Brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, p. 641-659, 2007.

SOUZA, Priscilla Bellard Mendes de et al. Demandas Psicológicas e Psiquiátricas Atendidas pelo Projeto de Assistência Estudantil e Assessoramento Pedagógico (Pases) em uma Universidade Pública na Região da Transamazônica – Xingu. **Revista de Educação, Saúde e Ciência do xingu**. v.1, n. 3, 2020.

SOUZA, Odair; MORAIS, Pauleany; SILVA JÚNIOR, Francisco. Um Estudo sobre a Evasão no Curso de Licenciatura em Informática do IFRN – Campus Natal – Zona Norte. *In*: WORKSHOP SOBRE EDUCAÇÃO EM COMPUTAÇÃO (WEI), 23., 2015, Recife. **Anais [...]**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2015 . p. 216-225. ISSN 2595-6175. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.5753/wei.2015.10238>. Acesso em: 30 mai. 2023.

VASCONCELOS, Tatheane Couto de et al. Prevalência de sintomas de ansiedade e depressão em estudantes de medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, p. 135-142, 2015.